

# **Sobre mais uma ideia para adiar o fim do mundo: reflexões do curso de aperfeiçoamento Educação para as relações étnico-raciais na Educação Básica**

Organizadoras:

Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski  
Mayara Costa da Silva

Volume 1



# **Sobre mais uma ideia para adiar o fim do mundo: reflexões do curso de aperfeiçoamento Educação para as relações étnico-raciais na Educação Básica**

Organizadoras:

Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski

Mayara Costa da Silva

Volume 1



© dos autores  
1.ª edição: 2022

Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação da Série:  
Tanara Forte Furtado, Marcello Ferreira e Leonéia Hollerweger

Coordenação da Editoração: Leonéia Hollerweger e Ely Petry  
Revisão: Equipe de Revisão da SEAD  
Capa: Tábata Costa, Bruno Assis e Ely Petry  
Editoração eletrônica: Ely Petry

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



---

S677 Sobre mais uma ideia para adiar o fim do mundo: reflexões do curso de aperfeiçoamento educação para as relações étnico-raciais na educação básica – volume 1 [recurso eletrônico] / organizadoras Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski [e] Mayara Costa da Silva ; coordenado pela SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022. 398 p. : pdf

(Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias)

1. Educação. 2. Formação de professores. 3. Relações étnico-raciais. 4. Antirracismo. I. Jaskulski, Cláudia Helena Dutra da Silva. II. Silva, Mayara Costa da. III. Série.

CDU 371.13

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-65-5725-077-8

# Prefácio

Estamos em um tempo em que a construção de consensos parece inatingível: em um momento de recrudescimento dos discursos de ódio, de negacionismo e desprezo pela ciência, de negação dos processos históricos e de suas consequências e ecos no presente. Todavia — e sempre há uma conjunção adversativa na vida —, rompendo a uniformidade e as saídas únicas, eis que me chegam às mãos os textos deste livro..

Um misto de surpresa e alívio me inundou. A surpresa aponta para problema do desconhecimento das obras e dos percursos de alguns dos autores e autoras destes textos e alívio por ter, enfim, corrigido esse problema. Mas a correção, de que falo, não se deu apenas por passar de um estado para outro. Ela residiu nas aprendizagens que cada autor/a generosamente propiciou.

Este livro nasceu das reflexões produzidas pelos autores no curso de aperfeiçoamento em Educação para as relações étnico-raciais na Educação Básica, promovido pelo LEA/CAp/UFRGS. Nele, a provocação de pensar “Qual é o mundo que vocês estão agora empacotando para deixar para as gerações futuras?” ecoou na abordagem dos diferentes enfoques.

Pensar as literaturas de autoria negra ou indígena, pensar as práticas escolares no campo da educação para as relações étnico-raciais (ERER), entender a interculturalidade e os letramentos raciais dentro da escola, refletir sobre os artefatos culturais que disponibilizamos para esse letramento, com especial destaque para os livros e as bibliotecas escolares

onde eles são disponibilizados, o tensionamento de nossos saberes a partir de uma ótica decolonial, deslocando a centralidade da epistemologia eurocentrada, tão privilegiada nos currículos escolares: estes e tantos outros temas possibilitaram tensionar o modo como estamos nos construindo e posicionando, individual e institucionalmente, para materializar o antirracismo, para além das militâncias digitais, por vezes tão vazias.

Entendo que o consenso de combater o racismo, em todas as suas faces e manifestações, deveria ser uma unanimidade entre nós, mas infelizmente esse entendimento assume contornos de utopia. Neste momento em que escrevo, estamos sob o impacto de uma série de assassinatos bárbaros, com componentes racistas óbvios, que se tornaram conhecidos pela grande mídia e que apontam para a questão premente: não seremos uma nação minimamente digna e desenvolvida sem que tenhamos a EREER como uma prática cotidiana, escolar e não escolar.

Durante a pandemia, prefaciei uma obra literária e referi aos assassinatos de Jorge Floyd e João Alberto Freitas, ambos homens negros mortos com a autorização que a desumanização do racismo provoca. Agora, ao prefaciá-la, sinto estar, teimosamente, condenada à escrita dos mesmos desabafos, doloridos e desesperançados, diante da constatação de que não avançamos.

O ar nos trouxe o vírus... A falta de ar sufocou George Floyd e João Alberto.

Uma das utopias desta pandemia foi pensar que repensaríamos, como nação, nossas escolhas e que esta “puxada de tapete” existencial nos faria mudar, escolher outros modos de ser e de estar no mundo, pautando nossas relações raciais de modo respeitoso.

Ainda não fizemos isso. Oxalá a leitura desta obra sirva de mote para fazê-lo. Oxalá ainda tenhamos tempo.

**Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher**